

| | | | | |
|-----|--|--|-----|---|
| 190 | | | | |
| | | | 923 | 1 |

Ônibus é apedrejado e índios acabam feridos

PAU BRASIL (Da Sucursal Sul da Bahia) - Quatro índios pataxós Hã-hã-hã ficaram feridos no apedrejamento do ônibus que transportava 85 alunos-índios do Centro Educacional Maria Santana, no centro de Pau Brasil, para as aldeias da reserva. O novo incidente envolvendo índios, que acontece uma semana depois de uma Kombi da Funai ter sido incendiada, próximo à mesma escola, aumentando de novo a tensão entre índios e fazendeiros, ocorreu por volta das 22 horas da última terça-feira, deixando em pânico os ocupantes do ônibus, que teve quatro vidros do lado esquerdo quebrados e ficou com várias marcas de pedradas na lataria.

O motorista do ônibus contou que as pedradas vieram do alto de um barranco e seis delas entraram, ferindo os índios nas pernas, costelas e pescoço. Arivaldo Oliveira disse que o incidente aconteceu logo após o ônibus ter entrada na estrada que liga Pau Brasil a Itaju do Colônia, que dá acesso à reserva indígena. "Se eu tivesse perdido o controle do veículo, teria caído numa ribanceira e matado todo mundo" - disse o motorista.

O fato foi registrado na Delegacia Circunscrição de

Camacan, onde a titular Dilma França trabalha no inquérito que investiga o incêndio da Kombi da Funai, no último dia 30. O fato aconteceu momentos depois de o motorista Paulo Marcos Paixão ter deixado dez alunos-índios na porta do Centro Educacional Maria Santana e teria sido provocado por um coquetel molotov, jogado por quatro homens que estavam num Fiat Uno de quatro portas.

Segundo funcionários da Funai, a nova provocação contra os índios aconteceu porque não havia uma viatura da Polícia Militar escoltando o ônibus. Eles disseram que depois do incêndio da Kombi, o Comando de Policiamento do Interior prometeu colocar uma viatura de escolta dos veículos que transportam alunos-índios. "No dia que a PM não acompanhou, voltou a acontecer problemas com os pataxós", revelaram.

Os funcionários da Funai revelaram ainda que estão segurando os índios na reserva, para evitar as provocações na cidade. Desde que se iniciou o conflito, com a retomada das 10 fazendas, os índios não estão indo sequer à feira, vender a produção de verdura.



Foto: Zeka